

DIFERENÇAS ENTRE A FILOSOFIA DA NATUREZA EM DEMÓCRITO E EPICURO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO.

Sergio Luiz de Souza Vieira

RESUMO

Análise, por meio da metodologia exploratória, as Atomísticas Filosóficas em Demócrito e Epicuro, como possibilidades de conexões interdisciplinares entre a Filosofia, as Linguagens e suas Tecnologias, a Física, a Química e a Sociologia no âmbito do Ensino Médio.

Palavras-chave: Atomística Filosófica, Demócrito, Epicuro, Marx, Interdisciplinariedade.

ABSTRACT

Analysis, through exploratory methodology, of Philosophical Atomistics in Democritus and Epicurus, as possibilities for interdisciplinary connections between Philosophy, Languages and their Technologies, Physics, Chemistry and Sociology within the scope of High School.

Key words: Philosophica Atomistica, Democrito, Epicuro, Marx, Interdisciplinares.

1. INTRODUÇÃO

O presente ensaio tem como temática a Filosofia da Natureza, como estímulos às reflexões filosóficas no âmbito do Ensino Médio na forma proposta pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Apresentam-se como objetivos complementares, comparar as Atomísticas Filosóficas entre Demócrito e Epicuro; que nos servem para debates interdisciplinares com a Sociologia, a Física, a Química e a Linguagem, e por fim, examinar uma nova estratégia para o ensino da Filosofia, de modo instigante e palatável aos estudantes nesta etapa da Educação Básica.

Tais objetivos se alinham com o estado da arte do contexto de tal ensino, empiricamente identificado, como de certa dificuldade de compreensão, conseqüentemente, da aprendizagem da Filosofia, em especial por adolescentes que, de modo geral, a confundem com especulações empíricas sobre o cotidiano.

Perante o exposto, surge a problemática que se perfaz na seguinte pergunta-problema: quais são as relações que se estabelecem no uso interdisciplinar da Filosofia da Natureza, nomeadamente, em Demócrito e Epicuro, para a compreensão do contexto social no Ensino Médio?

Diante do quadro em tela, passar-se-á a tratar dos argumentos pelos quais se pretende demonstrar os pressupostos em tela, delimitando-se este ensaio, essencialmente, à atomística de Demócrito e de Epicuro, e como foram transpostas.

Adota-se aqui a Metodologia Exploratória pois não existe a necessidade de comprovação de hipóteses ou pressupostos.

2. DESENVOLVIMENTO

O componente curricular Filosofia se encontra previsto na Base Nacional Comum Curricular e tem como escopo o que se prevê:

No Ensino Médio, com a incorporação da Filosofia e da Sociologia, a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas propõe o aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos. Nessa etapa, como os estudantes e suas experiências como jovens cidadãos representam o foco do aprendizado, deve-se estimular uma leitura de mundo sustentada em uma visão crítica e contextualizada da realidade, no domínio conceitual e na elaboração e aplicação de interpretações sobre as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana (BNCC, 2010, p. 472).

São decorridos cerca de 28 séculos após o início da chamada Filosofia da Natureza, por vezes também denominada Cosmológica, período que demarcou a tentativa de se entender filosoficamente, portanto, extra mitos, o universo, o local em que habitamos e suas relações com astros que orbitam o nosso planeta, portanto, os aspectos ontológicos do ser, inclusive as partículas indivisíveis, na época, os átomos.

De modo geral, estes primeiros pensadores abrangem os períodos pré-socrático, como Demócrito (460-370 a.C.) e pós-socrático, como é o caso de Epicuro (341-270 a.C.), que tentava compreender “de onde vinha o caos”. Portanto, a Filosofia da Natureza é uma “escola filosófica” e jamais se poderá compreendê-la simplesmente como pré-socrática.

Segundo a Atomística Filosófica de Demócrito

todos os átomos, sendo corpos minúsculos, não possuem qualidades sensíveis, e o vazio é um espaço em que tais corpúsculos se movimentam para cima e para baixo eternamente ou se entrelaçando de diversas maneiras ou se chocando e ricocheteando, de modo a irem se desagregando e se agregando em tais compostos; e, desta forma, produzem todas as outras

maiores agregações e os nossos corpos e as suas afeições e sensações (DEMÓCRITO *In* NICOLA, 2005, p. 36).

Demócrito foi o pioneiro a dar o nome “espaço” ao vazio (não ser) e de suas convicções atomísticas, também se derivou uma interessante conjectura para o surgimento dos idiomas, que também poderá ser utilizada nas aulas de Linguagens e suas Tecnologias, no âmbito do Ensino Médio.

Epicuro foi discípulo de Demócrito, mas divergia de seu mestre sobre a atomística¹. De modo similar a Aristóteles (384-322 a.C.) que fora aluno de Platão (428-347 a.C.), mas discordava de seu mestre em relação ao caminho do conhecimento e da busca do bem comum, ao dar continuidade à ontologia do ser ao invés do devir de seu mestre. No caso de Epicuro, este discordava em relação ao determinismo e fatalismo dos átomos, conforme se observa:

Os átomos não têm qualquer qualidade das coisas do mundo dos fenômenos, à exceção da forma, do peso e do tamanho e das propriedades necessariamente associadas à forma [...] Todo o movimento nas duas direções é concebido como estendendo-se ao infinito em direções opostas. Além disso, os átomos têm necessariamente velocidade igual quando, movendo-se através do vazio, não encontram resistência alguma [...] Nem o movimento ascendente é mais veloz, nem o movimento oblíquo decorrente de colisões, nem o movimento descendente devido ao próprio peso afeta a sua velocidade. Enquanto dura um desses movimentos, ele tem a mesma velocidade do pensamento, desde que não haja obstáculos devidos a colisões externas ou decorrentes do próprio peso dos átomos opondo-se à violência da colisão (EPICURO, 2008, p. 154 e 160-161).

Cabe esclarecer que a atomística de Demócrito se caracteriza pela concepção na convicção da lei de causa e efeito, que se aplica igualmente à natureza e aos entes humanos. Sendo assim, seu pensamento é considerado como determinista ou fatalista. Todavia, em Epicuro, existe a liberdade na constituição da matéria, na medida em que ele repeliu, veementemente, tais ordenamentos absolutos.

Assim, nos legados de Demócrito e de Epicuro são igualmente importantes tanto o comportamento dos átomos quanto suas transposições para os procedimentos dos homens, individualmente ou em sociedade, e este é um aspecto relevante a ser refletido na compreensão filosófica destas teorias atomísticas no âmbito das aulas de Filosofia no Ensino Médio, pois nos demonstram como ocorrem as condutas em coletividade, em relação ao conformismo e a liberdade de agir, situação essa importante no estudo da Sociologia, seus conceitos e processos sociais.

A teoria atômica de Demócrito, que se distingue primeiramente pela crença universal na lei de causa e efeito, aplica-se tanto ao mundo da natureza quanto ao homem. Portanto, Demócrito do ponto de vista filosófico, pode ser imediatamente considerado como determinista ou fatalista. Quanto a Epicuro, se é verdade que aceitava a teoria de Demócrito na parte referente à

¹ “A Física de Epicuro representa uma repetição da Física de Demócrito: na verdade, não tem muita importância a variante de Epicuro, segundo a qual os átomos caem em linha reta e que se encontram e produzem vórtices, quando, sem causa, se desviam da trajetória retilínea” (ABBAGNANO, 2012, p. 105).

constituição e ao comportamento da matéria, por outro lado repelia veementemente o determinismo e o fatalismo” (LORENCINI & CARRATONE *In* EPICURO, 2002, p. 12).

Em outras palavras, o homem enquanto homem, átomo enquanto átomo, se torna para si mesmo, tal qual a autonomia do átomo e, para alcançar o seu principal objetivo, faz-se necessário negar o seu ser-aí relativo, ou seja, o seu ser em função de outros átomos, enquanto a força dos seus desígnios pela simples natureza, pois a sua repulsão tal qual a dos átomos, é percebida como a forma primária da consciência de si e da consciência da existência dos outros e de seus movimentos, tanto em linha reta, quanto de desvio da reta e na repulsão a outros homens, tais quais aos movimentos dos átomos. Ou seja, a natureza dos átomos se assemelha aos homens.

A anomalia da discordância na atomística epicurista² em oposição a de Demócrito está, portanto, no acréscimo da proposição de que os átomos não se moviam segundo padrões inteiramente determinados; posto que, alguns se agitavam e, com isto, criavam o acaso da indeterminação e da incerteza³, resultando no espaço para a liberdade de movimentos que, foi utilizada por Karl Marx em sua tese de doutorado em Filosofia: “Diferença entre as Filosofias da Natureza em Demócrito e Epicuro”, pois o conceito de liberdade marxiano está na existência de opções.

A existência relativa que se opõe ao átomo, o ser-aí que ele deve negar, é a linha reta. A negação imediata desse movimento é um outro movimento, isto é, representando-o espacialmente, a declinação da linha reta. Os átomos são corpos puramente autônomos, ou melhor, constituem o corpo em sua autonomia absoluta, como corpos celestes. Eles se movem com efeito, como estes últimos, não em linha reta, mas oblíqua. O movimento da queda é o da não autonomia. Se, então, Epicuro representa no movimento do átomo em linha reta a materialidade desse átomo, ele realiza na declinação da linha reta a sua determinação formal; e essas determinações opostas são representadas como movimentos imediatamente opostos (EPICURO *apud* MARX, s/ano, p. 35).

E, em função disto, surgem as noções de alienação e de ideologia, na forma concebida pelo autor, conforme se poderá constatar em sua tese de doutorado.

Assim, o homem cessa de ser um produto natural quando o outro com quem se relaciona for um homem singular, e não uma existência diferente, ainda que, todavia, não seja ainda o espírito. Porém, para que o homem enquanto homem se torne, para si próprio, o seu único objeto efetivamente real, é necessário que tenha negado o seu ser aí-relativo, a força de seus desejos e da simples natureza. A repulsão é a primeira forma de consciência de si; corresponde, portanto, à consciência de si que se aprende como algo imediatamente-sendo e abstratamente-singular. A repulsão é, pois, a realização efetiva do conceito de átomo segundo o qual este é a forma abstrata, mas é igualmente a realização do oposto, a matéria abstrata, pois aquilo com o qual o átomo se relaciona são com efeito, átomos. Não obstante, se me reporto a mim mesmo como algo imediatamente-outro, minha relação é material (MARX, s/ano, p. 38).

² Notamos em Epicuro uma forma não determinista de materialismo ao combinar o materialismo com conceitos de liberdade humana, que para Marx se fundamentava nas “opções” (conceito de liberdade marxiana), e isto foi importantíssimo na sua visão original para elaborar sua tese de doutorado. Marx fez uso de Demócrito e Epicuro.

³ Saliente-se que em 1927, o físico alemão Werner Heisenberg tratou do Princípio da Incerteza, que trata das partículas físicas na Mecânica Quântica. Tal assunto poderá ser utilizado nas aulas de Física e de Química.

Ao término deste desenvolvimento, expôs-se aqui os principais argumentos, alinhados com os objetivos e a problemática, salientando-se tratar de um assunto complexo, cujas variáveis interdisciplinares aqui não se esgotaram.

3. CONCLUSÃO

A transposição das concepções atomísticas de Demócrito e de Epicuro, embora possam parecer simples conjecturas de milhares de anos possuem estreitas conexões com disciplinas constantes no Ensino Médio, com destaques para as Linguagens e suas Tecnologias, a Física, a Química e a Sociologia, articuladas, por meio da Filosofia. Tal situação permite agregar um valor diferencial à mesma, na medida em que possibilita conexões de sentidos interdisciplinares, na forma como foi apresentada na Introdução deste ensaio.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BRASIL. **BNCC – Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

EPICURO. **Carta sobre a felicidade (a Meneceu)**. Tradução e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. São Paulo: Unesp, 2002.

EPICURO DE SAMOS. **Epístola a Heródoto**. Introdução, tradução e notas, por Trinidad Silva e Sebastián Caro. In: *Onomázein – Revista Semestral de Linguística, Filologia e Tradução*. Santiago, Chile, n. 17, v. 1, p. 135-170, 2008.

MARX, Karl. **Diferença entre as Filosofias da Natureza em Demócrito e Epicuro**. Coleção Bases, 12. São Paulo: Global Editora, sem ano.

NICOLA, Ubaldo. **Antologia Ilustrada de Filosofia: das origens à idade moderna**. São Paulo: Globo, 2005.